em questão
E-ISSN 1808-5245

“Biblioteca na escola” por Silvia Castrillón

Gabrielle Francinne Souza Carvalho Tanus [I]
http://orcid.org/0000-0003-2463-7914

[I] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Resumo: A obra *Biblioteca na escola*, de 2024, da bibliotecária e pesquisadora Silvia Castrillón, é um convite à reflexão mais profunda acerca das bibliotecas escolares e da educação. Organizada em seis capítulos, a autora trabalha o acesso à cultura material, aos livros, a literatura e ações de mediação como intervenções simbólicas para abertura de mundo dos sujeitos. Estas são a tônica para um outro modelo de biblioteca, em que as dimensões sociais, culturais, éticas e políticas, se efetivariam em prol de uma sociedade democrática, inclusiva e justa. A melhoria da qualidade do ensino requerirá, como apontou a autora, a religação dos saberes da Biblioteconomia com a Educação, assim como de seus profissionais (bibliotecários e professores), que são responsáveis pela formação humana e cidadã.

Palavras-chave: biblioteca escolar; bibliotecários escolares; formação do leitor; educação

O nome de Silvia Castrillón dispensa grandes apresentações, sendo uma pessoa conhecida nacionalmente e internacionalmente pelo seu extenso trabalho (de mais de cinco décadas) em prol da discussão dos livros, da leitura, da escrita, da literatura, das bibliotecas (mesmo assim, para o leitor dessa resenha que ainda desconheça a autora, ao final de seu livro consta sua biografia). Provavelmente, você já deve ter lido *O direito de ler e de escrever* (Castrillón, 2011), livro traduzido por Marcos Bagno, com apresentação do escritor Bartolomeu Campos de Queiroz. Publicado em 2011, também pela Editora Pulo do Gato, se ainda não leu este, recomendamos também a obra composta por suas conferências produzidas para eventos literários e científicos[1].

Em 2024, em Recife, durante o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD) houve o lançamento do livro *Biblioteca na Escola* (2024), da Editora Pulo do Gato[2],

objeto desta resenha. Reunião de seis palestras traduzidas[3] e reunidas, conta com o prefácio de Fabíola Farias e posfácio de Luiz Percival Leme Britto[4]. Essas seis palestras formam os seis capítulos[5] do livro, que, embora pensados para serem comunicações únicas, se complementam, e reforçam, a cada página, a defesa das bibliotecas nas escolas. Assim, para a autora, o projeto de biblioteca envolve um projeto alinhado à Educação em prol da construção de uma sociedade justa, inclusiva e democrática.

Figura 1 - Obra *Biblioteca na escola*



Fonte: Castrillón (2024).

A defesa ferrenha do acesso ao patrimônio cultural, das obras escritas, que se vinculam intimamente à preocupação com a leitura e a escrita, é, segundo a autora, obrigação das bibliotecas nas escolas. Mas, não uma obrigação mais burocrática e pragmática, como se tem ancorado e realizado nas escolas, ao longo dos séculos, porque o tempo e a demanda das bibliotecas é sempre outro: envolve a lentidão, a reflexão, o silêncio em prol de uma formação humana, ética, política e cidadã (para a construção de si e do mundo, reforçado, por Silvia, em várias das páginas do livro).

Com foco na discussão nas escolas públicas que tendem a ser precarizadas no modo como se realiza o direcionamento dos serviços às camadas populares, a biblioteca, em outra perspectiva, teria, segundo a autora, o duplo compromisso social e político: serem “[...] bibliotecas que permitam aos alunos que não disponham livros em suas casas, e, portanto, impossibilitados de acessar a cultura escrita, que os tenham na escola” (Castrillón, 2024, p. 72).

É importante, pois, destacar que as bibliotecas escolares estão (e devem estar) vinculadas às políticas públicas, as quais tem apresentado momentos de glória, e também muitos inglórios, mundo a fora (inclusive a autora demonstra conhecimento sobre a realidade brasileira), tendo muitos dos projetos citados por ela, morridos por inanição, isto é, pela falta da investimentos concretos em todas as dimensões de uma biblioteca. Tais, como ela demonstrou, não devem estar apenas vinculados ao envio de livros, à compra de livros, aos livros didáticos – estes que frequentemente, quando fora de uso, complementam os acervos, isto é, “enchem” estantes no lugar dos outros livros; além do renitente foco das políticas públicas que tendem a atender, historicamente, mais o mercado de livros do que as demandas dos indivíduos.

Nessa lógica mercadológica, fruto da sociedade capitalista, o livro se torna mais um objeto de consumo, e de discursos, que colocam a importância da leitura mais para o lazer, a recreação, a evasão e o lúdico (Castrillón, 2024). A biblioteca na escola não estaria, portanto, imune aos desejos mais funcionalistas e mecanicistas da sociedade, que centraliza sua função magna no mero acesso à informação, em ação que alimenta a lógica de uma sociedade da informação que é marcada pelo uso das tecnologias e do acesso por ele mesmo.

Daí que a biblioteca, em outra significação e orientação, poderia ser aquela a qual devemos nos colocar, em luta, para construí-la: como local de encontro com a leitura e com a palavra escrita, com foco na literatura, “em que os clássicos ganham um lugar especial” (Castrillón, 2024, p. 57), mas não só, podendo ser lugar/tempo para os diálogos. Contudo, em face das perspectivas modificadoras da autora, em vistas “à melhor literatura” (Castrillón, 2024, p. 60) e a construção do cânone, não são objeto da discussão nesta obra, em debate urgente e necessário; então, nos será apresentado, como potência, a

possibilidade dessa discussão. É que, em busca da “melhor literatura” e do cânone, não foi explícitado o que ela entende por isso, ou mesmo trabalha, o que dá espaço para entendimentos ainda renitentes de uma erudição que, para se constituir, diminui outros valores e realizações para o literário. Acontece que o afastamento de outras literaturas – ditas não canônicas – poderá acentuar ainda mais a fratura entre leitores e biblioteca, caso o considerado “não-canônico” não estejam nas estantes.

Seguindo o caminhar da autora, ela chama a atenção para a infrutífera separação dos papeis dentro da própria escola. Bibliotecários e professores, cada um de um lado, para não dizer opostos, e em espaços bem marcados, nas bibliotecas e nas salas de aula. Essa perversa separação compromete o desenvolvimento dos sujeitos, e da própria escola como uma instituição transformadora (e não mantenedora da ordem capitalista, esta que requer e orienta às formações para construir sujeitos competitivos e individualistas). O projeto educativo mais robusto, nesse sentido, ficará lacerado com tal distanciamento. Assim, a melhoria da qualidade da Educação envolverá a sala de aula e, como o livro nos mostra, junto à biblioteca escolar, a congregarem todos, professores, gestores, estudantes, familiares, e os bibliotecários, como agentes de uma construção social, envolvidos, portanto, em um projeto social e educacional transformador.

Dessa forma, se requerirá “um trabalho do bibliotecário comprometido, ética e politicamente responsável [...]” (Castrillón, 2024, p. 109). Trabalho este que perpassa a dimensão literária, em que os agentes, inclusos os bibliotecários, se colocam como mediadores da literatura, em uma prática de intervenção na dimensão simbólica da cultura escrita, com o grande desafio de “ir além” (uma perspectiva freiriana do *ser mais*), o que envolverá, então, o questionamento, a reflexão, o diálogo, e a conscientização das relações de poder que permeiam a sociedade, incluídas as práticas de leitura e escrita, que são atos de todos os letramentos.

A obra é, por tudo que dissemos, indispensável a todos os sujeitos interessados em mudar a realidade social que está marcada e embasada por tantas assimetrias. Comecemos pelo acesso às bibliotecas escolares como

equipamentos culturais e educacionais, oferta de uma Educação omnilateral. As tantas ideias trabalhadas pela autora, que foram apresentadas aqui, são luzes diante da sombra das Bibliotecas escolares, que nos guiam para ações concretas, lastreadas por uma dimensão ética, política, social e humana, tanto para o campo da Educação, quanto para o campo da Biblioteconomia, que não estão, conforme viemos elaborando também em nosso trabalho, dissociados um do outro. Ambos os campos se interpretam em caminhos partilhados, rumo a uma outra sociedade, que, efetivamente redimensionará os sujeitos por meio de processos formativos, para a inclusão efetiva, para a superação das desigualdades, para a democracia plena.

Referências

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso**: Leitura e formação. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2015. 144 p. (Coleção gato letrado)

CASTRILLÓN, Silvia. **Biblioteca na escola**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2024. 151 p. (Coleção gato letrado).

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011. 104 p. (Coleção gato letrado)

“School library” by Silvia Castrillón

Abstract: The book *Biblioteca na escola*, by librarian and researcher Silvia Castrillón, is an invitation to reflect more deeply on school libraries and education. Organized into six chapters, the author works on access to material culture, books, literature and mediation actions as symbolic interventions to open up subjects' worlds. These are the keynote for another library model, in which the social, cultural, ethical and political dimensions would be realized in favor of a democratic, inclusive and just society. Improving the quality of teaching will require, as the author pointed out, reconnecting the knowledge of Librarianship with Education, as well as its professionals (librarians and teachers), who are responsible for human and citizen education.

Keywords: school library; school librarians; reader education; education

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Gabrielle Francinne Souza Carvalho Tanus
Coleta de dados: Gabrielle Francinne Souza Carvalho Tanus
Análise e interpretação de dados: Gabrielle Francinne Souza Carvalho Tanus
Redação: Gabrielle Francinne Souza Carvalho Tanus
Revisão crítica do manuscrito: Gabrielle Francinne Souza Carvalho Tanus

Declaração de disponibilidade de dados

Não se aplica.

Autoria para correspondência

Gabrielle Francinne Souza Carvalho Tanus

gabrielle.tanus@ufrn.br

Editor-chefe

Thiago Henrique Bragato Barros

Como citar

TANUS, Gabrielle Francine Souza Carvalho. “Biblioteca na escola” por Silvia Castrillón. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, e-147413, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.147413.

Recebido: 12/05/2025
Aceito: 30/09/2025

CC BY

[1] Textos de conferências alinhavados com diversos aportes teóricos, como, por exemplo: Hannah Arendt, Jan Masschelein, Roberto Casati, Cecilia Bajour, Graciela Montes, Bartolomeu Campos de Queiroz, Paulo Freire, Antonio Candido, entre outros.

[2] A Coleção “Gato Letrado” apresenta títulos inéditos no Brasil sobre temas relacionados à cultura da escrita. São livros que questionam e promovem reflexões sobre a importância da leitura, particularmente a literária, e que incentivam a formação de leitores.

[3] Tradução de Cleide Fernandes, Daniela Figueiredo, Fabíola Farias, Jéssica Tolentinoe Raquel Lopes.

[4] O autor possui pela mesma editora e coleção o livro “Ao revés do avesso: leitura e formação” (Britto, 2015), composto de 8 ensaios.

[5] Os títulos dos capítulos são: “A biblioteca na escola: espaço de proteção da leitura”; “Biblioteca na escola: um modelo legitimista ou uma proposta transformadora?”; “Necessidade da leitura; Biblioteca, escola e leitura”; “Da mediação da leitura ou de como ‘ir além”; “Ler e conversar”.